

**FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE E PRÁXIS PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Ana Beatriz da Silva Rodrigues¹

Juliana Oliveira Araújo²

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual do Piauí, Piripiri, Piauí, Brasil, a.nabtrizsrodrigues@gmail.com.

² Professora Orientadora, Mestra, Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual do Piauí, Piripiri, Piauí, Brasil, oliara.juliana@gamil.com.

Resumo

O artigo apresenta um relato de experiência realizado durante o estágio supervisionado na Educação Infantil, componente curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), sob a orientação da professora Juliana Oliveira Araújo. Diante disso, o estudo busca relatar as vivências e atividades pedagógicas desenvolvidas em uma creche no município de Barras-PI, analisando suas contribuições para a formação inicial da estagiária, o relato de experiência tem como objetivo geral: Apresentar a experiência vivenciadas durante o estágio supervisionado na educação infantil. Assim sendo, tendo como objetivos específicos: a) Identificar as principais atividades pedagógicas realizadas durante o estágio supervisionado; b) Descrever as metodologias e estratégias utilizadas na educação infantil e c) Refletir sobre as contribuições do estágio supervisionado na educação infantil para a construção da formação docente. O estágio supervisionado é compreendido como um espaço formativo essencial, que integra teoria e prática, possibilitando ao graduando aplicar conhecimentos, desenvolver competências e compreender a realidade educacional. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e exploratória, fundamentada na observação participante e das atividades pedagógicas desenvolvidas durante o estágio e na revisão bibliográfica sobre o tema. O artigo estrutura-se em quatro seções: características e contribuições do estágio na Educação Infantil; contextualização da creche campo de estágio; relato da experiência e prática pedagógica; e, por fim, as considerações finais. Conclui-se que o estágio supervisionado contribui significativamente para a construção da identidade profissional docente, o aprimoramento de práticas pedagógicas e a escolha consciente pela atuação na Educação Infantil.

Palavras-Chaves: Estágio. educação infantil. formação docente. prática docente.

1 Introdução

O presente artigo apresenta um relato de experiência decorrente do estágio supervisionado em Educação Infantil componente curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). O estudo busca evidenciar as atividades pedagógicas desenvolvidas numa instituição de ensino (IE), e refletir sobre as contribuições dessa vivência para o processo de formação inicial docente.

O estágio supervisionado é uma atividade acadêmica e formativa que promove a integração entre teoria e prática em um ambiente profissional, sob a orientação de um docente e de um supervisor da instituição concedente. Segundo Saviani (2007, p.109) “quanto mais sólida for a teoria que orienta a prática, tanto mais consciente e eficaz é a atividade prática”. Dessa forma, a experiência do estágio tem como proposta preparar o estudante para o exercício da vida profissional, possibilitando a aplicação dos conhecimentos adquiridos, o desenvolvimento de competências e a compreensão da realidade da área em que pretende atuar.

Sendo assim, a problemática do estudo surge da seguinte questão norteadora: Como o estágio supervisionado na educação infantil contribui para o desenvolvimento da formação docente dos graduandos de Pedagogia da UESPI? Partindo disso, esse relato de experiência faz-se necessário para que possamos compreender como a vivência durante o estágio supervisionado influencia para a escolha da atuação na etapa da educação infantil, o desenvolvimento de competências pedagógicas necessárias para atuar nesta etapa e para a construção da identidade profissional docente.

Diante do exposto, para atingir os objetivos propostos, faz-se necessário recorrer a uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo exploratória. De acordo, com Silva *et al.* (2022) este tipo de abordagem oferece uma profundidade acerca da realidade estudada e o contexto social dos participantes, neste caso a educação infantil. A metodologia utilizada foi a observação participante e revisão da literatura que abordasse sobre o estágio supervisionado na educação infantil, as contribuições para a formação inicial dos futuros pedagogos e as metodologias utilizadas nesta etapa da educação.

Desse modo, este trabalho tem como objetivo geral apresentar as experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado na educação infantil. Por objetivos específicos identificar as principais atividades pedagógicas realizadas durante o estágio supervisionado; descrever as metodologias e estratégias utilizadas na educação infantil e refletir sobre as contribuições do estágio supervisionado na educação infantil para a construção da formação docente.

Desenvolvimento

Segundo Perroud (2000), “para se desenvolver competência profissional é necessário a vivência de experiências, investigações e os fatos que apenas podem ser vivenciados dentro do ambiente que será trabalhado futuramente.” Dessa forma, o autor destaca a importância da experiência prática para a formação de competências profissionais. Pois, o conhecimento teórico visto da universidade, por si só, não é suficiente para formar um profissional capacitado para atuar no ambiente de trabalho. Sendo assim, é imprescindível vivenciar, observar e refletir sobre as situações que permeiam a profissão, neste caso à docência.

A articulação entre teoria e prática constitui o eixo central do estágio supervisionado. Enquanto a teoria dá subsídios por meio dos fundamentos pedagógicos que orientam a ação docente a prática possibilita ao estagiário vivenciar a realidade escolar compreender desafios e aplicar os conhecimentos construídos na formação acadêmica. Essa relação é indispensável para a formação inicial pois auxilia na consolidação dos saberes à luz da experiência concreta.

Nesse sentido, essa experiência pode ser vivenciada por meio do estágio supervisionado que se caracteriza como um componente essencial na formação docente, pois possibilita ao estudante vivenciar de forma prática as experiências que integram o cotidiano escolar, aproximando-o da realidade educacional. De acordo, a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 no artigo 1, define o estágio como:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (Brasil, 2008).

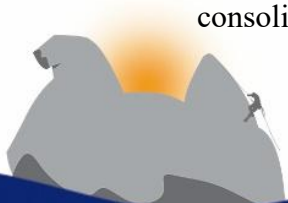
Para além de sua dimensão prática, o estágio é um espaço privilegiado de integração entre teoria e prática, um componente essencial do currículo e não como atividade complementar. Desse modo ultrapassa a condição de mera exigência acadêmica, ele é um momento formativo que articula os fundamentos teóricos ao exercício da ação pedagógica.

Segundo Pimenta e Lima (2012), o estágio deve ser entendido como um espaço de “reflexão crítica sobre a prática pedagógica, na perspectiva de construção da identidade e autonomia profissional do educador”. Durante a realização do estágio, o estudante é incentivado a observar, refletir, planejar, intervir e avaliar sua atuação e a realidade educacional vivenciada, com acompanhamento de professores experientes e supervisores acadêmicos. O objetivo é permitir ao futuro professor compreender a complexidade da prática pedagógica, desenvolver o senso crítico, a criatividade, a autonomia e a capacidade de tomada de decisão diante dos desafios concretos da profissão docente.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), a Educação Infantil caracteriza-se como a primeira etapa da Educação Básica. Nessa etapa o processo educativo tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 2010). Essa etapa da educação é pautada na indissociabilidade entre o educar e o cuidar, reconhecendo o brincar, a ludicidade e as interações como eixos estruturantes das práticas pedagógicas.

Entre as principais atividades desenvolvidas na Educação Infantil destacam-se: o planejamento e execução de atividades lúdicas e pedagógicas; a observação do comportamento e do desenvolvimento das crianças; o acompanhamento das rotinas diárias (acolhimento, alimentação, higiene e descanso); a mediação das interações sociais; e a promoção de experiências que envolvam múltiplas linguagens, tais como: movimento, música, artes visuais, oralidade e literatura infantil.

O estágio supervisionado na Educação Infantil é, portanto, um momento de imersão no universo infantil, que possibilita ao futuro professor compreender as especificidades da infância e do trabalho pedagógico com crianças pequenas. Nesse sentido, a experiência do estágio permite observar, compreender e intervir nas diferentes dimensões da prática docente, consolidando o aprendizado teórico adquirido ao longo da formação.



Portanto, o estágio supervisionado na Educação Infantil é uma experiência indispensável à formação docente, pois integra teoria e prática de forma significativa, contribuindo para o desenvolvimento de competências profissionais, para a compreensão das especificidades da infância e para a consolidação de uma prática pedagógica comprometida com o desenvolvimento integral das crianças.

As atividades foram realizadas durante 4 semanas, sendo a primeira compostas por observações, para que a estagiária pudesse observar e compreender a rotina das crianças, bem como momento de sono, lanche, almoço, recreação pois trata-se de uma IE que funciona em tempo integral. Observou-se a prática da professora supervisora local, bem como de atividades desenvolvidas, a didática, as estratégias, recursos utilizados, as dificuldades e possibilidades, a relação professor-aluno, a dinâmica de planejamento, divisão de atividades e demandas entre as três professoras que atuam na turma.

Primeiramente, realizou-se uma visita na IE para a apresentação da graduanda e conversa com a diretora e coordenadora para solicitar a realização do estágio no local e explicar as atividades que seriam realizadas e o cronograma, posteriormente a escolha da turma e da professora para ser a supervisora local. Começamos com as observações que tiveram duração de quatro dias e com cerca de 4 horas por dia, totalizando 20h semanais, ocorreram nos dias 26 de agosto, dia 02, 03 e 04 de setembro.

A rotina escolar no turno da manhã inicia-se com a acolhida por meio de músicas infantis e de “bom dia”, que possibilita as crianças a movimentarem o corpo para que se sintam bem recebidas, acolhidas, motivadas e uma breve conversa aberta da professora com os alunos, perguntando qual era a data mostrando o calendário, quantos alunos estavam presentes e quantos faltaram, quantas meninas e meninos e registrando a quantidade no cartaz de (quantos somos?), como estavam se sentindo, o que tomaram no café. Em seguida, a professora revisava os cartazes da parede, como o alfabeto e os numerais.

Logo após, as crianças recebem na sala de aula o lanche da manhã. E iniciam a aula com as atividades do dia, como a explicação do conteúdo de forma bem lúdica e didática de acordo com a idade e as necessidades dos alunos, atividades como contação de história, atividades do livro didático, atividades impressas, atividades práticas utilizando recursos didáticos.

Dessa forma, conseguimos compreender a importância da participação ativa dos alunos no decorrer das atividades propostas pela professora, onde estes estão no centro do processo de ensino e aprendizagem e a forma como a professora conduz a aula com maestria, sendo respeitosa e empática com as crianças com o objetivo de conduzir o processo de aprendizagem de forma mais leve e significativa. Em conformidade, com o pensamento de Freire (2020, p.25) “aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa [...] de ensinar e não a de transferir conhecimento”.

Finalizada as atividades, por volta de 9h as crianças saem para o lanche e o intervalo no pátio. Depois, retornam para a sala e tem um momento para acalmá-la da agitação do intervalo e após as professoras iniciam o banho, primeiro com as duas crianças que moram no interior para almoçarem e irem embora por conta que moram longe e utilizam o ônibus escolar. As professoras banham as demais e depois o almoço, na volta elas organizam o colchões para o momento do sono, mas as crianças apresentam dificuldades para se recolherem por conta da agitação de alguns. Nesse momento uma das professoras sai para o almoço enquanto a outra fica.

No turno da tarde, depois do momento de descanso/sono as professoras realizam as atividades tais como: atividades impressas, revisando o conteúdo trabalhado pela manhã com jogos, danças, dinâmicas. Posteriormente, as crianças recebem o lanche da tarde e organizam seus pertences e ficam esperando seus pais e responsáveis para irem embora.

Inicialmente, observou-se que a maioria das crianças estão adaptadas com a rotina durante os dois turnos (matutino e vespertino), algumas ainda choram querendo seus pais. Mas, a professora acolhe e explica como funciona a rotina, qual o horário de entrada e saída e destacando as atividades que precisam ser desenvolvidas durante a aula e usa uma técnica utilizando os dedos indicador e polegar movimentando como se estivesse medindo um longo e curto espaço para mostrar que falta muito ou pouco tempo do horário para irem embora, pela manhã quando os alunos perguntam quando tempo que falta ela explica que falta muito e mostra a técnica, durante o dia o tempo vai diminuindo e pela tarde a professora ressalta que “falta esse tantinho” significando que está quase na hora de irem para a casa.



Ao longo das observações percebe-se que as professoras utilizam estratégias eficazes para promover o bem estar das crianças, tendo o cuidado desde a acolhida até o momento de irem para casa. Portanto, é nítido o afeto, o respeito, a paciência, a boa relação delas com os alunos, a responsabilidade, a organização de atividades intencionais e o comprometimento em suas práticas pedagógicas durante seu trabalho, habilidades estas que são primordiais para o profissional pedagogo que atua em todas as etapas da educação e principalmente na educação infantil.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018, p.39) ressalta que “parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações[...]”. Dessa forma, as competências essenciais para o pedagogo na educação infantil incluem o planejamento, o conhecimento didático pedagógico para aplicar a teoria na prática, além do compromisso com o desenvolvimento integral das crianças, a intencionalidade educativa nas brincadeiras, interações e atividades propostas e adaptação desta as diretrizes da BNCC.

As professoras realizam um planejamento mensal, esse planejamento e organização das atividades é constituído em um dia da semana na própria escola, este dia fica disponível apenas para o desenvolvimento dessa ação. Cada professora fica responsável para organizar os objetivos da aprendizagem, as práticas educativas, conteúdos, recursos do planejamento semanal adequando a realidade da turma e o desenvolvimento dos alunos de acordo com os recursos que a IE disponibiliza. Elas também participam de planejamentos e formações realizados pela secretaria de educação do município.

No período de 8 a 30 de setembro realizaram-se as atividades práticas do estágio, sob a supervisão da professora local. Antes de cada semana de prática realizei um planejamento para organizar as atividades, dinâmicas e recursos que foram utilizados durante a prática do estágio, com planos de aulas para ter um melhor direcionamento para conduzir a aula.

No decorrer dos planejamentos tive algumas dificuldades na escolha e melhor adequação das atividades aos objetivos propostos e aos campos de experiência da BNCC de acordo com a faixa etária da turma, suas especificidades e demandas, pois durante as experiências em salas de aulas não tive contato com turmas de crianças de quatro anos, apenas com crianças menores que requer menos habilidades para trabalhar a pré-alfabetização.



As atividades foram desenvolvidas da seguinte forma primeiro explicando ou revisando os assuntos, durante a prática utilizei métodos tradicionais como aulas expositivas e os exercícios baseados na leitura e repetição do alfabeto, dos numerais, atividades impressas e juntamente com metodologias que desenvolvem atividades práticas e lúdicas, valorizando a realidade e as experiências dos alunos com dinâmicas e atividades lúdicas.

Métodos estes utilizados pela própria professora e durante a realização das atividades busquei fazê-las de maneira parecida com metodologia e didática das professoras, para que as crianças não estranhassem e demonstrassem resistência com as atividades propostas e para fugir da rotina e realidade da turma.

A experiência vivenciada durante o período de estágio foi bastante significativa, tanto pelas atividades desenvolvidas quanto pelas observações realizadas em sala de aula. Assim, conseguindo entender sobre a rotina, a organização, a metodologia, as demandas, desafios da educação infantil e a relação da teoria estudada na universidade relacionando com a prática do trabalho desenvolvido nessa modalidade.

As crianças acolheram a estagiária com muito carinho e receptividade, participando ativamente das propostas apresentadas. Mostravam-se curiosas, interessadas e, em diversos momentos, motivadas a aprender. Era possível perceber que muitas delas buscavam relacionar os conteúdos trabalhados com situações do seu próprio cotidiano, demonstrando assim uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Observou-se também que algumas crianças já apresentavam um bom desenvolvimento em relação ao raciocínio lógico, à interpretação, ao reconhecimento de números, letras e até mesmo à formação de famílias silábicas, o que evidencia o avanço no processo de alfabetização e letramento.

A professora regente teve um papel fundamental nesse processo, mostrando-se sempre receptiva e compreensiva com a presença da estagiária. Demonstrou disponibilidade para orientar, ensinar e oferecer sugestões valiosas sobre as formas de abordar os conteúdos e lidar com o comportamento das crianças em diferentes situações. Sua postura acolhedora e colaborativa contribuiu significativamente para o aprendizado e crescimento profissional da estagiária, proporcionando um ambiente de troca de experiências e aperfeiçoamento das práticas pedagógicas.

Conclusões

O estágio supervisionado na educação infantil representou uma experiência formativa essencial, pois possibilitou para a estagiária vivenciar de maneira concreta a realidade escolar e compreender a complexidade do trabalho docente com crianças pequenas. Durante as quatro semanas de observações e práticas, foi possível acompanhar de perto a rotina da IE, as estratégias metodológicas utilizadas pelas professoras, a organização do ambiente educativo e a importância do planejamento pedagógico pautado na BNCC para promover o ensino-aprendizagem de forma significativa.

A vivência da prática permitiu para a discente articular os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade com a realidade da sala de aula, evidenciando a relevância da intencionalidade educativa em cada atividade, da afetividade nas relações entre professor/aluno e da valorização das experiências das crianças no processo de aprendizagem.

Desse modo, as observações mostraram que o trabalho docente na educação infantil exige sensibilidade, paciência, criatividade e compromisso com o desenvolvimento integral dos alunos, aspectos que se refletiram nas ações cotidianas das professoras da turma que consequentemente serviram como referência para a prática da estagiária, também para a formação de sua identidade profissional e possibilitando o conhecimento das habilidades necessárias para atuar na educação infantil e as dimensões do “ser professor (a)”.

As atividades desenvolvidas possibilitaram o conhecimento sobre o contexto escolar e a etapa da educação infantil e principalmente o aprimoramento de competências pedagógicas, tais como a didática, bem como ensinar os conteúdos de maneira adequada com clareza e de acordo com os objetivos propostos para desenvolver a aprendizagem, considerando os conhecimentos das crianças, resolução de conflitos entre as crianças, utilizar os recursos didáticos-pedagógicos adequados, e sobre o planejamento e a implementação de atividades educativas com intencionalidade adequadas ao desenvolvimento infantil, conforme a realidade da turma.

Dessa forma, permitindo a ampliação do olhar crítico sobre o fazer docente e a compreensão de que o professor é um mediador do conhecimento, que estimula a curiosidade, o diálogo e a participação ativa das crianças, conforme defendido por Freire (2020).



Além disso, a troca de experiências com a professora supervisora e o contato direto com as crianças contribuíram significativamente para o crescimento pessoal e profissional da estagiária, reforçando sua escolha e compromisso com a docência.

Portanto, o estágio foi um momento de aprendizagem profunda, reflexão e construção de saberes, reafirmando a importância dessa etapa na formação do pedagogo. A experiência viabilizou compreender que ensinar na educação infantil é muito mais do que transmitir conteúdos: é acolher, escutar, planejar e promover situações significativas que despertem o interesse e o prazer em aprender, consolidando, assim, a base para uma educação humanizadora, crítica e transformadora.

Referências

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT... e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 3-4, 26 set. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica (SEB). **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/ SEB, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 63 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

PERRENOUD, P. **Novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência – teoria e prática**: diferentes concepções. Marília: Cultura Acadêmica, 2012. Acesso em 09 nov. 2025.

SAVIANI, D. Pedagogia: o espaço da educação na universidade. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 130, jan. /abr., p. 99-134, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n130/06.pdf>. Acesso em: 18 de out. 2025.